

Será os brancos conhecem os nossos problemas?

(Álvaro Fernandes Sampaio)

Índio da tribo Tukano.

A situação do índio brasileiro não é nada de bom, porque a gente não pensa e não reflete com ~~uma~~ calma. A problemática do índio não é e jamais foi causado por ele, isto é, se o índio está numa situação alarmante é porque as coisas do homem branco é que *estão* causando problemas na vida do índio. Por esse motivo, embora que muitos brancos realizem maior esforço para assistir melhor ao índio, não podemos ficar calados ou esperando o trabalho e a decisão que cai como chuva, isto, nós, os índios, não sabemos viver no ar como microbios e não entendemos muito bem as coisas do homem branco. Nós somos como árvores, porque vivemos com a terra e construímos a nossa vida nela. Nós somos os povos diferentes, povos que falamos línguas distintas, povos que pensamos como homens e, por isso, amamos o nosso modo de vida. Entretanto, por mais que se diga em ajudar os índios, estamos percebendo que alguém de fora tem que decidir o destino dos povos indígenas.

Temos feito uma longa caminhada na dita 'história do Brasil' e, hoje não temos nem sequer livros ou realidade histórica, porque todos comprovamos que não aprendemos o que é nosso. Se alguém nos interessou nos viu como objetos de estudo, como coisas importantes, porém, ninguém nos viu como povos distintos e iguais como seres humanos. Hoje, infelizmente, somos visto como pessoas estranhas para mundo dos brancos. Entendemos muito bem de *que* nossos problemas ~~que~~ são arrancados de nossas mãos, isto é, só os funcionários brancos que respondem pelo índio. O que será essa tutela? Um ato de caridade? Será o ato de caridade ou palavra de consolo resolve o nosso problema? Será o presidente da FUNAI entende de índio? Será que os advogados estão defendendo o índio? Será os diretores de repartições da FUNAI estão interessados nos assuntos de índios? Será os funcionários, pelo menos os 50%, falam a língua dos índios? Será que existe a união entre os chefes das repartições da FUNAI? Afinal, o que é realmente na prática o órgão que tutela os índios? Quem é que não presta, a lei ou os administradores? Será que as leis foram respeitadas nesse Brasil?

Temos visto a mundança de chefes brancos no Brasil, na

FUNAI e tudo parece que vai melhorar, mas não é. No caso do índio o problema continua para pior. Por isso, discutimos para saber o defeito na administração da FUNAI na 1ª DR-Manaus - Am. A conclusão que achamos ou seja, depois de três dias de discussão com mais 100 índios, entendemos que existe muito egoísmo por parte de brancos da 1ª DR - Manaus, porque ninguém dos funcionários tem dado satisfação aos índios. Existe um mistério quando os próprios índios querem resolver os problemas, isto é, que os líderes vindos a Manaus não ^{são} respeitados como chefes, mas sim, como qualquer homem de pouca responsabilidade. A desculpa que a administração nos dá sempre é Brasília, que não tem dinheiro, que não tem médicos, que não tem tempo. As nossas reclamações, os nossos ofícios estão sendo comuns, são documentos que se encontram nas gavetas e, por cima, muitos deles nem são lidos. Isso acontece, porque o branco não se interessa e não passa necessidade como índios, que o branco não passa fome, não tem casa toda em pior condição, como por exemplo, a Casa do Índio de Manaus que é uma vergonha. A terra sempre está em jogos, a vinda de índios para Manaus tornou-se roldão, pois todos pensam resolver os problemas e, isso não acontece. O que aumentou nesses últimos dias foi a ilusão e a desconfiança dos índios, porque os antigos funcionários que não sabem e que não entendem de nossos problemas continuam ocupando os cargos e, evidentemente, ficam deprimindo o órgão federal, isto é, quem prejudica a imagem da FUNAI são os funcionários. Assim, o problema não são os índios, os índios não ^{são} pressão para FUNAI, mas os funcionários chefes da 1ª DR-Manaus - Am estão nos pressionando demais. Essa pressão é quando as demarcações de terras não existem, quando não temos remédios, quando vimos nossos parentes morrer em Manaus em piores condições, quando sentimos racismo por parte alguns funcionários, pois esses são grosseiros e não entendem nada de índio. Temos muita preocupação e, portanto, queremos resolver em conjunto, isto é, entendemos que a Presidência da FUNAI tem que saber essas coisas e deixar que o índio fale e que proponha uma solução. Por isso, nós, os índios da 1ª DR - Manaus - Am, queremos a demissão imediata do Kazuto Kawamoto, do Hélio Rocha, pois ambos causam prejuízos para nossas comunidades da 1ª DR; queremos a demissão da D Laele Martins, do Sr Ribamar na Ajudância de São Gabriel da Cachoeira - Rio Negro. Esperamos que o Presidente da FUNAI corresponda com nossos anseios, pois somos capazes para muitas coisas que são difíceis para mundo dos brancos.

No caso do Alto Rio Negro, pedimos com maior arrogância ao Presidente da FUNAI, a interferência imediata sobre o município da Iauaretê. Ali, um grupinho de assalariados ^{que tem} que seja município, não existe nenhuma esperança para os índios. Quando as nossas terras forem loteadas, mais de 80% de índios não têm condições de pagar imposto para sustentar o município. Entendemos que os índios vão ter muitas brigas, porque eles vão brigar e defender os partidos dos brancos e não vão mais se preocupar pelo que é nosso - a demarcação de terra. Os 80% de índios não podem sustentar uma briga feia dos vereadores ou seja, nós não temos as condições de sustentar até as nossas famílias. Como é que poderemos sustentar pelo que não é nem nosso? Os nossos antepassados e, hoje, nós nunca vivemos de município, nós nunca dependemos do prefeito, do governador e dos vereadores. Os índios dependem é de seus braços, de seus caniços, de suas matas, de seus parentes e suas festas, enfim, nós dependemos de nossa terra. Portanto, Sr. Presidente, entendemos que é melhor esquecer do município, porque nós não fomos consultados. Ninguém dos brancos nos consultou sobre o município e sobre os limites de terras. Não admitimos que ocorra tantos crimes, porque o município é crime no mundo dos índios. É mesma coisa que transformar o Brasil para o mundo e interesses do Fundo Monetário Internacional, isto é, o mundo de dependência. É isso que não queremos. Assim, antecipamos que todas as serras de nossos ancestrais, conforme a decisão de todos índios do Alto Rio Negro, incluiremos dentro de nossa reserva.

Para fortalecer e melhorar o trabalho da FUNAI em nossa área resolvemos negociar com a Presidência da seguinte maneira: O Chefe da Ajudância no Rio Negro, o chefe do Posto de Taracua, o chefe do Posto do rio Içana tem que ser todos os filhos da região. Queremos a assoria da FUNAI, porque entendemos que juntos poderemos realizar melhor o trabalho que sempre foi difícil. Esclarecemos ao presidente, que os missionários salesianos também devem se preocupar mais pela garantia de nossas terras, de nossas culturas e não do jeito como está, agora. Entendemos, também, que a permanência e a chegada de alguns missionários tem que ser consultado na comunidade, porque é necessário fazer juntos o programa de trabalho.

Terminamos com assunto da Delegacia, porque é uma

04

questão de índios da 1ª DR - Manaus - Am. Estamos sem delegado e não sabemos a quem dirigir quando temos problemas. Já discutimos bastante, isto é, não aceitamos tumulto no trabalho e queremos a solução com diálogo.

A. J. Sampaio

Manaus, dia 22 de outubro de 1984.